



## **Conhecendo a agrobiodiversidade da agricultura Guarani na Terra Indígena Tenondé-Porã - SP**

*Getting to know the agrobiodiversity of Guarani agriculture in the Tenondé-Porã Indigenous Land – SP*

SEPE, Patricia Marra<sup>1</sup>; KEESE DOS SANTOS, Lucas<sup>2</sup>; OLIVEIRA, José<sup>3</sup>; PEREIRA, Domingos Leoncio<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Prefeitura de São Paulo, psepe@prefeitura.sp.gov.br; <sup>2</sup>Centro de Trabalho Indigenista, lucaskeese@gmail.com; <sup>3</sup>Consultor, <sup>4</sup>Consultor, domingosleonciopereira@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O presente relato tem como objetivo divulgar a experiência realizada entre os anos de 2019 e 2020 que resultou no levantamento quali-quantitativo das áreas de plantio (roças) existentes em seis aldeias na Terra Indígena Guarani Tenondé-Porã (extremo sul de São Paulo). Promovida pela Prefeitura de São Paulo, e realizada pelo Centro de Trabalho Indigenista – CTI, em conjunto com representantes dos guaranis, foi possível conhecer a riqueza da agricultura tradicional deste povo. Os resultados, além de contribuir para subsidiar políticas públicas específicas, dão visibilidade às práticas tradicionais de cultivo, que hoje resgatadas pelos guaranis da TI Tenondé-Porã, se configuram como expressão de sua resistência, da reconquista de seu território, colocando-os como guardiões da agrobiodiversidade.

**Palavras-Chave:** conhecimento tradicional; roça guarani; resistência.

#### **Contexto**

Ao longo do tempo, o manejo da biodiversidade existente nos diferentes biomas do país, feito pelas comunidades tradicionais, teve um papel fundamental na formação de distintas paisagens brasileiras, sendo famosas as habilidades do povo Guarani no cultivo agrícola. Eram grupos horticultores, de origem amazônica, que dominavam, à época da chegada das primeiras frentes de colonização, grandes parcelas das florestas tropicais e subtropicais da bacia do rio da Prata, onde organizaram um singular arranjo técnico capaz de manter um equilíbrio mais duradouro entre a exploração dos recursos e o ambiente natural (SOUZA, 2002). Não há, no entanto, como reconstruir com precisão as características de sua produção agrícola nos séculos passados. O que se sabe é que da abundância de sua agricultura, anteriormente praticada, passou-se a penúria causada pelo contínuo esbulho territorial a que este povo foi submetido no avançar da colonização (KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020). Atualmente, a situação da etnia é extremamente delicada, sendo estimado que vivam hoje no país, cerca de 85 mil guaranis, em 194 Terras Indígenas, localizadas em oito estados brasileiros (EMGC, 2016).

O presente relato discute a experiência realizada em seis aldeias da Terra Indígena Guarani Tenondé-Porã, localizadas no município de São Paulo, a saber: Kalipety,



Krukutu, Tape Miri, Tekoa Porã, Tenondé Porã e Yrexakã. Teve como objetivo o levantamento quali-quantitativo das áreas de plantio (roças) dos agricultores guarani, caracterizando esta produção agrícola, em especial quanto à sua agrobiodiversidade e o resgate de suas práticas e tradições. Foi realizado pelo Centro de Trabalho Indigenista – CTI, com a ativa participação dos guaranis, entre os anos de 2019 e 2020, no âmbito do Projeto Ligue os Pontos - LoP, desenvolvido pela Prefeitura de São Paulo – PMSP.

A TI Tenondé Porã situa-se no extremo sul de São Paulo, distante 55 quilômetros da Praça da Sé e tem hoje uma área total de 15.969 hectares, abrangendo os municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Vicente e Mongaguá. No entanto, até o ano de 2016, não era a realidade dos quase um mil guaranis que viviam em duas terras indígenas de dimensões diminutas (26 hectares cada): a Terra Indígena Barragem e a Terra Indígena Krukutu. Após quase duas décadas de lutas, a estas duas TIs, foram incorporados os locais de acampamento, antigas aldeias, sítios sagrados e áreas de coleta e caça, consolidando-se a área atual da TI Tenondé-Porã, que hoje ainda aguarda sua homologação pela Presidência da República.

Durante décadas, a escassez de espaço e a proximidade com o meio urbano forçaram os guaranis a abandonar suas práticas de plantio tradicional e incorporar alimentos dos não-indígenas em seus hábitos alimentares, gerando impactos de toda natureza. Com a ampliação de seu território, iniciativas que já vinham sendo pontualmente praticadas em algumas aldeias, se consolidaram e em um processo de resgate e recuperação do território, novas aldeias foram constituídas. Em 2020, a TI Tenondé Porã contava com uma população total estimada em 1.500 pessoas (POSTO DE SAÚDE UBS VERA POTY, informação verbal *apud* KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020), distribuída em 09 aldeias, nos municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo.

As 06 aldeias existentes à época no município de São Paulo foram objeto do levantamento de sua produção agrícola, ora relatado. A contribuição desta experiência se deve ao seu ineditismo, pois ainda que sejam fartas as pesquisas contendo descrições qualitativas sobre os saberes e práticas guarani relacionadas ao plantio, o mesmo não se pode dizer quanto aos levantamentos quantitativos que permitam uma abordagem complementar às possibilitadas pelas descrições etnográficas (KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020). Ressalta-se ainda os processos de construção e elaboração do levantamento, mutuamente acordado entre a comunidade Guarani, os consultores contratados e a Prefeitura de São Paulo, constituindo-se em uma referência metodológica para a realização de levantamentos em outras aldeias e comunidades tradicionais, que hoje são os guardiões fiéis da agrobiodiversidade no país.



## Descrição da Experiência

O levantamento foi realizado no âmbito do Projeto LoP e integra o esforço que vem sendo feito pela PMSP, na coleta de dados atualizados e georeferenciados das áreas rurais da cidade e em particular, da produção agrícola ainda existente. Este levantamento foi complementar ao Cadastro das Unidades Produtivas e dos Agricultores da Zona Rural Sul de São Paulo, finalizado em abril de 2019 e realizado pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP para o Projeto LoP. A ideia inicial era que este cadastramento também pudesse contemplar, com adaptações, os agricultores Guarani e suas roças. O questionário, aplicado em campo, com um agricultor Guarani, demonstrou que a metodologia de coleta não se adequava a lógica da produção agrícola e o modo de vida desses agricultores, já que a valoração e a motivação para a prática da agricultura entre eles são muito distintas dos não indígenas, onde a produção, além de garantir o sustento, tem como fundamento a comercialização e consequentemente, o lucro.

Foi necessário pensar em estratégias e metodologia que respeitassem os valores Guarani, já que a aplicação de questionários e entrevistas é uma abordagem um tanto estranha ao modo guarani de circular o conhecimento, além de gerar desconfiância entre eles (KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020). Desta forma, a equipe técnica da prefeitura elaborou novo edital e termo de referência para a realização de um levantamento específico que contemplasse os guaranis, sendo, em outubro de 2019, selecionado e contratado o Centro de Tradição Indigenista – CTI, instituição sem fins lucrativos, com larga experiência de atuação com o povo Guarani.

Desenvolvido em três grandes etapas: 1) preparação; 2) coleta de dados; e 3) análise, o levantamento teve duração total de cinco meses envolvendo uma equipe composta por um antropólogo (coordenador) e um agro ecólogo, assessorados por mais três técnicos indigenistas durante a etapa de coleta e um consultor específico para a etapa de análise de dados. A equipe de campo foi formada por um representante guarani de cada uma das seis aldeias participantes do levantamento. Por se tratar de um espaço territorial especialmente protegido, regido por legislação específica, a PMSP buscou o consentimento prévio junto às lideranças Guarani das seis aldeias, conforme prevê a Convenção nº 169, da Organização Internacional do Trabalho - OIT e à FUNAI.

Após pesquisa etnográfica, as atividades em campo se iniciaram com os encontros promovidos em cada uma das aldeias para apresentar aos guaranis, o porquê da realização do levantamento e se eles tinham interesse e concordância com sua realização. Superada esta etapa, em conjunto com as equipes técnicas do CTI e Projeto LoP e os guaranis, foram discutidos os critérios e indicadores que seriam utilizados para o questionário e a planilha de detalhamento de roçados. Buscou-se adaptar o conceito de “Unidade Produtiva”, utilizado no cadastro dos não indígenas, se tendo o cuidado de não impor delimitações estranhas aos guaranis, já que não há uma unidade equivalente baseada na propriedade privada. Em comum acordo, se definiu Unidade Produtiva Guarani – UP como “o conjunto de pessoas que se



reúne frequentemente para desenvolver atividades produtivas relacionadas ao plantio. Abrange desde o grupo que planta e produz junto e que pode equivaler a um único núcleo familiar, ou ser ampliado, a todos os indivíduos que habitam uma pequena aldeia. No caso de aldeias maiores e mais populosas, este raciocínio não pode ser aplicado, já que nem todos os seus moradores possuíam uma roça ativa (KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020)”. Quanto às roças, cada UP poderia possuir um ou mais roçados. Após a incorporação de questões sugeridas pelos guaranis, foram consolidados dois formulários, em formato digital, um para a caracterização dos grupos de plantio (com 126 opções de resposta) e o outro, para a caracterização de seus roçados (com 193), indicando a complexidade para a sua aplicação. Após serem testados, houve a necessidade de adequações e correções, sendo iniciada a etapa de aplicação em novembro de 2019. Foram utilizados aplicativos, desenvolvidos para celular e tablet, que podiam ser preenchidos sem sinal de internet (off-line), dificuldade comum na região. Nas entrevistas, sobretudo, no caso dos mais velhos, o idioma adotado foi o Guarani. A coleta em campo se estendeu até o mês de dezembro de 2019, três meses antes do início da pandemia de COVID-19.

## Resultados

Foram identificadas e mapeadas 81 roças ativas, em 29 Ups distribuídas nas seis aldeias, totalizando cerca de cinco hectares de áreas plantadas. À época, esta atividade envolviam cerca de 35% da população das então seis aldeias da TI Tenondé-Porã. Na tabela 1 são apresentadas informações gerais sobre as Ups por aldeia, onde é possível observar baixa adesão ao plantio pelos habitantes das aldeias Tenondé-Porã e Krukutu, quando comparadas as outras quatro aldeias, menores e mais recentes. Este quadro pode ser explicado por diversos fatores, entre os quais: o menor espaço disponível para a atividade e a existência de um número maior de moradores beneficiários de bolsas e auxílios e/ou empregados em atividades remuneradas vinculadas aos equipamentos públicos nelas existentes (KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA, 2020).

Tabela 1- Informações gerais da produção agrícola nas aldeias da TI Tenondé-Porã

Aldeia	nº de UP	Nº de roçados	Área total plantada (ha)
Tenondé Porã	15	24	2,5
Krukutu	10	16	0,45
Kalipety	1	17	1,0
Tape-Mirí	1	6	0,25
Tekoa-Porã	1	13	0,5
Yrexakã	1	5	0,2
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>81</b>	<b>4,9</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA (2020).

Também chama a atenção a disparidade entre aldeias quanto a participação de mulheres no plantio. Enquanto na aldeia Tekoa-Porã elas representam 75% do total, na aldeia Yrexakã esta participação é inexistente (tabela 2). Quanto aos percentuais



de jovens envolvidos no plantio, ainda se observa uma adesão inferior a 10% em todas as aldeias, como mostra a tabela 2. Esta realidade vem sendo alterada, a partir da conscientização feita pelas lideranças mais jovens quanto a importância do resgate do modo de vida e das tradições do povo Guarani.

Tabela 2 – Caracterização geral do (a)s agricultore(a)s nas aldeias da TI Tenondé-Porã

Aldeia	nº total de habitantes	nº total de agricultore(a)s	% de mulheres agricultoras	% de jovens agricultore(a)s*
Tenondé Porã	967	165	61	5,5
Krukutu	207	111	40	7,2
Kalipety	63	43	35	12,7
Tape-Mirĩ	44	29	58	7,0
Tekoa-Porã	65	27	75	6,0
Yrexakã	44	26	0	7,0
<b>Total</b>	<b>1.370</b>	<b>492</b>	<b>40</b>	<b>7,1</b>

\* Adulto com menos de 20 anos

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA (2020).

Ainda que a produção agrícola na TI Tenondé-Porã esteja longe de garantir o sustento integral dos guaranis, a riqueza de sua agrobiodiversidade é o maior destaque do levantamento. Nas 81 roças levantadas foram cadastradas cerca de 190 espécies de vegetais entre hortaliças, culturas anuais e perenes (arbustivas e arbóreas, em sua maioria, nativas), sendo que muitas apresentam grande variedade, como mostra a tabela 3. tais como 18 variedades de batata-doce, 16 de milho, 14 de mandioca, 11 de abóbora e 6 de amendoim.

Tabela 3 – Caracterização da produção agrícola nas aldeias da TI Tenondé-Porã

Aldeia	nº de pés de espécies anuais plantados	Espécies anuais mais plantadas	Produção média/agricultor(a) (kg)	
			Milho	Mandioca
Tenondé Porã	22.493	Mandioca, milho e feijão	8	55
Krukutu	2.598	Mandioca, milho e batata doce	1	12
Kalipety	9.803	Batata doce, milho e feijão	9	15
Tape-Mirĩ	1.766	Mandioca, batata doce e feijão	1	12
Tekoa-Porã	9.010	Milho, feijão e mandioca	10	23
Yrexakã	131	Abóbora, mandioca e batata doce	0	1
<b>Total</b>	<b>45.801</b>			

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de KEESE DOS SANTOS e OLIVEIRA (2020).

Quanto às técnicas agrícolas utilizadas, hoje ainda se tem um número significativo de roças que utilizam incrementos agrícolas convencionais. Porém, há o crescente interesse na incorporação de técnicas de manejo agroecológico, principalmente nas aldeias mais recentes, amparado no resgate do plantio tradicional e pela assistência técnica agroecológica prestada pela PMSP e por ONG's que atuam junto aos guaranis. Por outro lado, é possível observar um complexo sistema de manejo agroflorestal das áreas de Mata Atlântica existentes na TI, de onde eles retiram recursos para a produção de artesanato, materiais de construção, remédios e frutas nativas. Apesar do fortalecimento crescente do plantio nas aldeias, todas elas



enfrentam problemas e desafios, existindo demandas bastante específicas, com destaque para a falta de disponibilidade de insumos agrícolas, o combate ao ataque de animais, a falta de espaço, principalmente nas duas aldeias mais antigas e populosas e a existência de áreas degradadas, resultantes das antigas ocupações não indígenas deste território. Como principais pontos de destaque desta experiência se têm:

- o processo de sua construção e execução com ativa participação dos guaranis;
- o uso de tecnologia para a aplicação dos questionários se mostrou acertada, indicando o seu potencial para uso futuro pelos próprios guaranis, como ferramenta de monitoramento contínuo das atividades de plantio;
- o papel fundamental das jovens lideranças Guarani no resgate de suas tradições e reconquista de seu território, colocando-os como guardiões da agrobiodiversidade.

## Agradecimentos

A autora e os autores agradecem aos agricultores Guarani da TI Tenondé-Porã, em especial à Jerá Guarani. À *Bloomberg Philanthropies*, pelo financiamento do Projeto Ligue os Pontos, aos técnicos e parceiros do Projeto Ligue os Pontos/PMSP e à FUNAI-Coordenação Técnica Local São Paulo.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. **Despacho do Presidente nº 123, de 19 de abril de 2012**. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/04/2012&jornal=1&pagina=18&totalArquivos=104>. Acesso em 10.jul.2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. Portaria nº 548 de 5 de maio de 2016. Declara de posse permanente do grupo indígena Guarani a Terra Indígena TENONDÉ PORÃ. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/05/2016&jornal=1&pagina=80&totalArquivos=288>. Acesso em 10.jul.2023

EMGC - Equipe Mapa Guarani Continental. **Caderno mapa Guarani continental: povos Guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai**. Campo Grande, MS: Cimi, 2016. 52p. ISBN 978-85-87433-09-1.

KEESE DOS SANTOS, L; OLIVEIRA, J. **Os agricultores guarani e a atual produção agrícola na terra indígena Tenondé Porã**: município de São Paulo 1. ed. -- São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), 2020.

SOUZA, J.O.C de 2002. O sistema econômico nas sociedades indígenas Guarani pré-coloniais. **Horiz. antropol.** 8 (18), 2002. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000200010>